

O preço da soja pode quadruplicar

Os números de quebra da produção agrícola norte-americana, divulgados anteontem pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), continuaram a repercutir entre os agricultores brasileiros, principalmente os de soja. No Rio Grande do Sul, os produtores estão "eufóricos" com as perspectivas de preços para a soja colhida na safra 88/89. O vice-presidente da Cooperativa Tritícola Serrana de Ijuí (Cotrijuí), Oscar Vicente Silva, estimou ontem que o saco de 60 quilos de soja seja comercializado em maio do próximo ano a Cz\$ 13 mil — quase quatro vezes mais do que o preço atual. Pela avaliação de algumas cooperativas, a área de soja no Estado deve ser ampliada em 10% reduzindo-se a do plantio do milho.

Apesar da euforia dos produtores, o presidente da Cooperativa Tritícola de Carazinho, Vali Albrech, demonstrou cautela em suas previsões. "Tudo indica que os preços internacionais da soja entrem em espiral crescente, mas temos que considerar que os custos de produção serão demasiados, para quem enfrentou uma grande quebra

na safra 87/88 pela estiagem, descapitalizando o agricultor", afirmou. As condições de financiamento de custeio foram mudadas pelo governo: o grande produtor, que tinha 50% do VBC-Valor Básico de Custeio financiado, teve a margem reduzida para 30%; o médio, de 70% para 40%; e o pequeno e mini, de 90% para 70%. A taxa relativa ao Proagro também subiu de 3% para 5%.

Como consequência da seca, nos EUA a safra de grãos do país neste ano ficará em 192 milhões de toneladas — 31% abaixo da registrada em 1987 — e pode ser a menor de todas, excetuando-se a de 1970. Segundo o USDA, a safra de soja deve cair dos 51 milhões de toneladas originalmente previstas para menos de 40 milhões de toneladas.

Antes da divulgação do relatório do USDA, as cotações de soja e dos cereais baixaram um pouco nos mercados de **commodities** dos EUA. Ontem, a tendência inverteu-se na Bolsa de Chicago e os preços passaram a ser fortemente pressionados para cima.